



doi: 10.20396/rfe.v12i3.8664107

Editorial

Adolfo Ramos Lamar¹

Kevin Daniel dos Santos Leyser²

Estamos muito satisfeitos por termos sido convidados para redigir o editorial deste número da Revista de Filosofia e Educação, o 3º número de 2020 (v. 12, n. 3 2020). Esses convites são importantes porque nos fornecem oportunidades de aprender sobre as perspectivas teóricas e práticas, que estão sendo desenvolvidas em diferentes contextos e de estabelecer conexões, que podem ser de grande valor no desenvolvimento de projetos futuros e resultados de pesquisa. Assim, agradecemos aos editores por este convite e esperamos poder colaborar ainda mais no futuro.

O volume que temos a honra de apresentar ao público reúne 22 produções, entre 5 artigos selecionados na seção de fluxo contínuo, 3 Ensaio, um Relato de Experiência, um trabalho na seção de Leituras, e uma Resenha acadêmica. As demais 11 produções, de acordo com a política editorial de manutenção dos números temáticos, compõem o Dossiê focado na temática “Filosofia, Educação e os tempos da Pandemia”.

A proposta desta temática surgiu nos meses de abril e maio, de 2020, quando em nossas atividades do grupo de pesquisa – EDUCOGITANS, do PPGE da Universidade Regional de Blumenau (FURB) – nos propomos refletir sobre questões relativas à Epistemologia e a Filosofia da Educação no contexto atual, não foi surpreendente que os efeitos da pandemia do coronavírus na sociedade e na educação estivessem em primeiro lugar em nossas mentes. Queríamos considerar importantes questões epistemológicas,

¹ Possui pós-doutorado em Educação pela USP (2007). Doutor em Educação pela Unicamp (1998). Professor da Fundação Universidade Regional de Blumenau (FURB). E-mail: ajemabra@yahoo.com.br

² Doutorando no Programa de Pós-Graduação em Educação FURB, Doutorado em Educação. Mestre em Educação pela Universidade Regional de Blumenau (FURB, 2011). Especialista em Psicopedagogia e Práticas Pedagógicas e Gestão Escolar pela Faculdade de Administração, Ciências, Educação, Letras (FACEL, 2007). Especialista em Educação a Distância: gestão e tutoria (UNIASSELVI, 2018). Graduação em Psicologia com Licenciatura Plena, Bacharel e Formação pela Universidade Comunitária Regional de Chapecó (2005). E-mail: kevinleyser@gmail.com

filosóficas e educacionais, levantadas pela pandemia, embora reconhecendo que, antes de mais nada, é uma tragédia humana. Com mais de duas milhões de mortes relatadas em todo o mundo e mais de duzentas mil mortes relatadas no Brasil até o momento, e com todas as pessoas afetadas de uma forma ou de outra pela Covid-19, há um certo desconforto e a responsabilidade de ser sensível ao refletir e escrever sobre isso academicamente.

Iniciamos com uma série de *Lives* com a temática inicial “COVID-19: Filosofia para quê?”, tendo como primeiro convidado para partilhar suas reflexões o filósofo Dr. Eduardo F. Freyre Roach, que desde Hong Kong, discutiu conosco o tema “Epistemologia e Pandemia” – resultando no primeiro artigo deste Dossiê. Logo após este primeiro encontro reflexivo, o Editor Científico da presente Revista, Dr. Silvio Sánchez Gamboa, amigo e parceiro do grupo de pesquisa EDUCOGITANS, entrou em contato e, além de participar do nosso segundo encontro de *Lives*, com a reflexão intitulada “As pandemias: os alertas e as sinalizações da Filosofia”, uniu forças neste empreendimento com o Grupo de Estudos e Pesquisas em Filosofia da Educação PAIDEIA, da UNICAMP. Vários trabalhos selecionados para este Dossiê são resultados destes encontros virtuais. Importante mencionar a contribuição, em um de nossos encontros virtuais, do Dr. Ernesto Jacob Keim, fundador do nosso grupo de pesquisa EDUCOGITANS. O Dr. Keim desenvolveu reflexões e provocações originais ao tratar do tema “Pedagogia da Pachamama/Tayta Inti: emancipação, liberdade vida sem fronteiras, uma proposta de educação pós-pandemia”. Aproveitamos para agradecer a disponibilidade e a profícua e provocativa contribuição que todos partilharam conosco.

As preocupações, levantadas neste Dossiê, vão além da Covid-19, refletindo, a partir da filosofia da educação, o impacto do neoliberalismo e outros desenvolvimentos políticos na geopolítica, com questões educacionais. A pandemia COVID-19, apesar do terrível custo humano, oferece uma abertura para aprender e mudar de um modo que nem sempre esteve disponível ou perceptível antes do desastre. Esta abertura ocorre

porque a ilusão de um mundo conhecido foi rasgada, expondo a própria precariedade do conhecimento. Como outros que escreveram sobre a pandemia COVID-19 e suas consequências, acreditamos que a pandemia expõe problemas profundos nos sistemas econômicos e políticos dominantes (BEER; HARIMAN, 2020). Ao contrário de muitas dessas discussões, acreditamos que a pandemia não é apenas uma ruptura epidemiológica, mas também uma crise epistemológica. Uma crise envolvendo *epistemes* que limitam o conhecimento do que é real e que restringem a imaginação necessária para uma mudança estrutural efetiva.

Na atual crise provocada pela Pandemia da COVID19, muitos exigem os esforços da ciência. Nesse sentido, Mario Bunge (2015), filósofo e físico argentino, afirmou que "a ciência e a tecnologia são o motor da civilização moderna". Porém alertamos que poucos pedem para a Filosofia ajudar a superar a atual crise. Assim, ressaltamos que o referido autor é dos que defendem a importância da Filosofia e da Epistemologia nos processos científicos e nas Políticas de ciências e tecnologias. Outros importantes estudiosos das ciências e tecnologias, que defendem a influência da Filosofia e da Epistemologia, e que também ajudam a entender as disputas atuais são: Karl R. Popper (racionalismo crítico e seu método de conjecturas e refutações); Ludwig Fleck (estilo de pensamento e coletivo de pensamento); G. Bachelard (vigilância epistemológica e obstáculos epistemológicos); Thomas S. Kuhn (teoria dos paradigmas); Imre Lakatos (programas de investigação científica); Paul K. Feyerabend (anarquismo epistemológico); L. Laudan (tradições de pesquisa); Michel Foucault (saber, biopolítica, episteme, regime de verdades); E. Morin (Epistemologia da Complexidade), K. Mitcham (Filosofia da Tecnologia), Alvaro Vieira Pinto (Tecnologia e Sociedade) e outros.

Portanto, questionamos a ideia de Kuhn (1997), no livro intitulado "A Estrutura das Revoluções Científicas" e publicado pela primeira vez em 1962, no qual salienta que na "ciência normal" os cientistas não precisam da Filosofia. Para esse autor, em épocas de crises os cientistas passam olhar para a Filosofia.

Nas últimas décadas, tem-se aumentado o papel da tecnociência, termo criado por G. Hottois. Os finais do século XX e os inícios do século XXI são cenários de crescentes problemas sociais e ambientais, o uso intensivo da computação, informática, microeletrônica, realidade virtual, inteligência artificial, engenharia genética, biologia molecular e nanotecnologia. Para o chileno Hugo Zemelman (1999: 14):

¿Los programas de maestría y los programas de doctorado no están cuidando de la formación cultural, están cuidando más bien de la formación técnica y en el mejor de los casos unos cuantos libros de los llamados pensadores clásicos, y algunos de moda, pero fuertemente la formación es técnica y poca atención a la historia de las ideas; para decirlo en términos más amplios, ninguna atención a la Filosofía, tampoco a la Epistemología que hoy día nos convoca y menos a la literatura.

Entre as disputas epistemológicas que a área da Educação trabalha e que se manifestam de forma explícita ou não, destacamos as relacionadas com o progresso científico, racionalidade, verdade; credibilidade, teoria e fatos; ética; solução das controvérsias na comunidade científica e entre os políticos; fontes e métodos conhecimento; sistemas de ideias ou conjuntos de crenças sobre conhecimento, saberes, cientificidade e realidade; modelos de pesquisa, conhecimentos e saberes; as racionalidades e as tendências nas pesquisas. Para o espanhol Pérez Gómez (1998. p. 99-100):

[..] O modelo de ciência que se impôs historicamente, e no qual fomos educados e socializados na vida acadêmica até nossos dias, é um modelo positivista que triunfou no desenvolvimento das ciências naturais e em seus espetaculares progressos nas aplicações tecnológicas. Dessa forma, se impôs como único modelo de concepção científica, adquirindo o monopólio da cientificidade.

Em uma crise que, como já afirmamos, envolve *epistemes* que limitam o conhecimento do que é real e que restringem a imaginação necessária para uma mudança estrutural efetiva, faz-se premente pensar sobre a contribuição da Filosofia e Epistemologia à Educação em tempos de Pandemia.

A Covid-19 afetou toda a nossa existência, incluindo a educação e o futuro educacional. Alterou e mudou a maneira como interagimos com uma premissa básica da educação que temos entendido mais ou menos da mesma forma por um período substancial de tempo: o lugar e o espaço onde a Educação ocorre. Os fundamentos educacionais claramente vinculados à estrutura física da escola e do ensino e a ideia do professor mudou. Como tal, a Covid-19 nos fez repensar completamente os fundamentos da educação. Mudou a maneira como vivemos, a maneira como pensamos sobre a educação e, mais particularmente, a maneira como consideramos o que é a Educação e como deve ser o futuro da Educação.

Muito trabalho foi dedicado a pensar sobre o mundo pós-COVID-19. No entanto, a Filosofia da Educação está neste processo, sem dúvida, desde sempre, mas em grande parte permanece subvalorizada e subestimada, sua contribuição notavelmente ausente das discussões sobre a reconstrução da sociedade e o repensar de nosso futuro educacional.

Por exemplo, quando a Covid-19 forçou os professores e gestores a mudarem as aulas presenciais para aulas online, literalmente da noite para o dia, os resultados demonstraram tanto a criatividade, mas também a natureza instrumental de professores, gestores e alunos. Mostrou a necessidade de mais pesquisas significativas em pedagogias digitais e ensino e aprendizagem, que possam ser traduzidas para escolas, professores e alunos. O choque inerente de mudar para o espaço online revelou o sentimento intensificado de práticas desiguais e não democráticas, a injustiça do sistema online e classes privilegiadas – algo sobre o qual muitos já tinham ouvido, mas não necessariamente escutado ou percebido, antes que a pandemia ocorresse (LITTLEJOHN; HOOD, 2018). Mudanças lentas

na Educação e no currículo não foram capazes de suportar ou fornecer um pensamento significativo a essa mudança repentina. Da noite para o dia, destruimos a estrutura geral de nossos programas e planejamentos escolares, nossas regras e processos acadêmicos. Paramos de debater se o ensino e a aprendizagem online seriam o futuro da Educação. Ninguém protestou porque não havia outra política ou outras respostas para a condição em que nos encontramos. Mais uma vez, a Filosofia da Educação tem faltado nesses debates, para fornecer perguntas e entendimentos para os alicerces desses debates.

Estamos mudando para um mundo "pós-Covid-19". "Pós" é um termo interessante, porque obviamente não podemos de fato afirmar tão cedo um mundo pós-Covid-19. É provável que carreguemos a Covid-19 conosco por muito tempo, e não necessariamente em uma progressão linear. Como tal, pode significar uma transformação muito longa, obscura e confusa. Durante anos, vimos vários pensadores e escritores refletindo e escrevendo as histórias e o futuro do pensamento educacional (TESAR; ARNDT, 2019). Neste mundo pandêmico, talvez nos tornaremos ainda mais estranhos a nós mesmos no mundo educacional, à medida que a alteridade é intensificada por meio da política de distanciamento físico e isolamento social.

A filosofia da educação pode nos dizer algo sobre este "mundo pós-pandemia" em relação a como o conhecimento está associado à linguagem e ao poder. Como a tomada de decisão ética de hoje impacta nosso futuro educacional. Embora, sem dúvida, muitos países ao redor do mundo estejam retornando à "normalidade" – atividades e planejamentos anteriores à Covid-19 –, é a filosofia da educação que muitas vezes falta, ao se considerar o que ocorreu, o que há para aprender com essa experiência. Acreditamos que falta a ousadia de nos perguntarmos como podemos utilizar a filosofia da educação para entender e provocar um novo prefácio em vez de voltar ao dito "novo normal".

É a partir destes desafios postos ao filosofar em tempos de pandemia que o autor do artigo de abertura deste número, intitulado "Epistemologia e

pandemia COVID-19” argumenta que o reducionismo epistemológico limita as reivindicações de conhecimento atuais sobre o coronavírus SARS-CoVid-2. O autor afirma que é a superação de tal reducionismo que possibilitaria os caminhos da virologia, da epidemiologia, da ética e da política para o enfrentamento da pandemia COVID-19.

Respondendo com ousadia ao desafio de nos perguntarmos como podemos utilizar a filosofia da Educação para entender e provocar um novo prefácio em vez de voltar ao dito “novo normal”, o autor do artigo “Pedagogia da Pachamama/Tayta Inti: emancipação, libertação e vida, com educação pós pandemia”, amparado na Fenomenologia Schiller-Goethiana e na Pedagogia da Pachamama/Tayta Inti com a decorrente posição anti-colonial e a abordagem trans e inter educativa, sustentada em conhecimentos ancestrais e originários e nas abordagens teóricas da física contemporânea, desenvolve possibilidades teóricas e práticas educacionais originais que visam a vida futura e que atendem ao desafio pós pandêmico, rompendo as fronteiras e promovendo emancipação a favor da vida com dignidade.

“Dilemas educacionais: domínio tecnológico, saber e a crise de desempenho em meio à pandemia” é o título do terceiro artigo do presente Dossiê. Os autores aqui, apoiados nas contribuições de pensadores como Foucault, Han, França e Serres, discutem a presença das tecnologias e suas influências e impactos no campo educacional em meio a crise da pandemia atual. O argumento defendido é que se deve ter criticidade ao utilizar os recursos tecnológicos, ponderando o que se busca a partir deles, sendo que os mesmos podem ampliar como também contribuir para a limitação e submissão do sujeito.

Ainda sobre a problemática gerada com a pandemia do COVID-19 em relação ao ensino tecnológico, os autores do artigo “A educação como direito humano e o ensino tecnológico em tempo de pandemia” desenvolvem uma apurada e contextualizada reflexão sobre a educação como direito humano. Segundo os autores, há uma diversidade de situações que dificultam ou impedem o acesso à educação de qualidade como um

direito de todos, o que compromete a garantia da educação como direito humano em tempos de pandemia Covid-19.

Um dos temas mais discutidos nos últimos anos tem sido a questão das *fake news*, que é o foco central do trabalho intitulado “O fenômeno das *fake news* e a pandemia”. Este estudo realiza um debate acerca deste fenômeno e suas ressonâncias na vida social, de modo particular, durante o período de pandemia, e como o contato com as notícias falsas coloca em jogo conceitos operatórios do mundo sistêmico que pode ocasionar interferências nos processos educacionais e nos diversos segmentos da sociedade. A sugestão neste estudo é que os multiletramentos digitais podem ser meios para manter viva a interação e o diálogo pedagógico permanente, pois envolvem a mobilização de um conjunto de letramentos e práticas sociais interligadas e sensíveis aos contextos vitais enquanto condição para o enfrentamento de comportamentos estanques na educação.

No artigo “Um olhar pedagógico sobre a pandemia e seus efeitos à educação”, o olhar recai sobre as mudanças nas práticas educativas como resultado dos impactos da pandemia do novo coronavírus. Além de uma minuciosa contextualização inter-relacionando distintos cenários socioculturais da pandemia e descrições das consequências provenientes da Covid-19 no exercício docente e nas ações pedagógicas escolares, o presente estudo complementa a reflexão, tendo como horizonte os caminhos possíveis da Educação com a cultura digital.

Uma reflexão contundente sobre os impactos da pandemia para as crianças da Educação Infantil é realizada no estudo “Educação das infâncias e crianças no Brasil: paradoxos e possibilidades em tempos pandemia”. Os autores deste artigo apontam a possibilidade de um tempo que valorize a experiência infantil, como forma de respeitar as culturas das crianças, enquanto durar o distanciamento social.

O próximo trabalho, selecionado para o presente Dossiê, retoma a questão da discussão tecnológica na educação em tempos de pandemia. Este estudo, intitulado “TIC atuando como mediadora na educação superior brasileira durante a pandemia do Covid-19”, discute a importância da

reflexão da Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC) como mediadora na educação brasileira superior, durante a pandemia do Covid-19. Os autores sugerem que com o auxílio das tecnologias, o professor beneficia o aluno no período da pandemia do coronavírus, na medida em que faz uma abordagem mais ampla e o permite fazer associações, através de aulas remotas que podem ser potencializados com as metodologias ativas de ensino.

Trazendo a reflexão para a condição feminina em tempos da pandemia provocada pela Covid-19, o estudo “História das mulheres em tempos de pandemia” levanta provocações prementes sobre o papel das mulheres como sujeitos da história, especialmente em tempos de pandemia. Em tempos como este em que vivemos atualmente, o cotidiano revela histórias e depoimentos, colocando novos desafios à mulher trabalhadora, na emergência de atender aos compromissos profissionais e ao desempenho da maternidade.

As influências dos diferentes estilos educativos parentais na adaptação psicossocial das crianças diante da pandemia é o tema discutido no artigo “Parentalidade e Desenvolvimento Infantil em tempos de Pandemia”. Os autores sugerem que pais com um estilo educativo autorizativo e indulgente podem contribuir para que as crianças enfrentem adversidades de maneira mais adaptativa.

O décimo primeiro e último trabalho selecionado para o presente Dossiê, “A atuação do Profissional de Educação Física e as novas dinâmicas das atividades físicas escolares e extraescolares”, é um estudo que analisa a conjuntura da disseminação da COVID 19 e os impactos na prática profissional do professor de Educação Física. Os autores apontam possíveis superações e algumas lições nos tempos da pandemia para o Profissional de Educação Física e destacam que a atual concepção de profissional de educação física não oferece possibilidades de superação das causalidades sociais da pandemia e do reducionismo da intervenção deste profissional.

Além dos trabalhos selecionados para a composição do número temático sobre Filosofia, educação e os tempos da Pandemia, este número

apresenta 11 trabalhos encaminhados dentro do sistema de fluxo contínuo, cinco artigos, três ensaios, um relato de experiência, uma leitura e uma resenha. Estes trabalhos abordam temáticas, também vinculadas à filosofia da educação, entretanto, por não abordarem o contexto da temática específica do Dossiê, não foram incluídos na seção anterior.

No estudo intitulado “A lenda O riso de Demócrito e o pranto de Heráclito: origens e desenvolvimentos históricos” o autor explora as fontes históricas da lenda referida, com destaque para a antiguidade greco-romana e para a modernidade renascentista. A partir de um estudo genealógico da lenda e seguido de uma análise de obras fundamentais, o autor conclui que diante da tirania da felicidade que se impõe nas sociedades contemporâneas, o resgate desse construto cultural milenar serve como *locus* de reflexão sobre prudencialidade ética e condição humana.

“Ensino e conhecimento: relações a partir da teoria de conhecimento de John Locke” é o título do segundo artigo desta seção cujos autores revisitam e analisam as ideias de John Locke na sua obra “Ensaio acerca do entendimento humano” a fim de compreender o processo de aquisição do conhecimento descrito por Locke e buscar sua relação com o ensino e aprendizagem na atualidade.

No terceiro artigo, “Angústia(s) e Diálogos entre Graciliano Ramos e os Saberes Populares”, a reflexão recai sobre o fenômeno da angústia enquanto constituinte da condição humana. Os autores estabelecem um recorte mediante a construção de um diálogo sobre a Angústia descrita pelo romancista nordestino Graciliano Ramos e os sentimentos angustiantes dos sujeitos populares analfabetos, elaborando, desse modo, uma interlocução com a vida e aprendizagens de sujeitos excluídos que, em meio às agruras e utopias pequenas, quase diárias, produzem significados, saberes e novas agendas de resiliências para poderem ser/estar na vida.

Uma análise da produção do conhecimento do Curso de Educação Física (CEDF) da Universidade do Estado do Pará (UEPA) em Altamira, no período de 2011-2018 é realizada no trabalho intitulado “Análise epistemológica da produção do conhecimento em Educação Física da UEPA

em Altamira/PA”. O estudo sugere que há um aumento no rigor científico presente nas produções devido uma maior utilização de técnicas, metodologias e teorias consistentes para a verificação da realidade pesquisada e para a elaboração das respostas (R) dos problemas (P) investigados.

Fechando a seção de artigos temos o estudo “As contribuições filosóficas de Marx para a construção da dialética e para a Filosofia”. Neste artigo, os autores, por meio de uma revisão bibliográfica, descrevem as principais teorias sobre o assunto, apontando as bases para o pensamento filosófico de Karl Marx.

O primeiro ensaio selecionado para o presente número discute as relações entre a produção poética e a experiência pandêmica. Intitulado “Da estética do tempo mínimo à poética da pandemia máxima: epistemologia do minuto minimalista na rede social”. O ensaio visa estabelecer o movimento identitário do narrador poético entre três modalidades de produção poética. Trata-se de triangulação artística que se evidencia entre Poema Minuto, Diet Poesia e Minimalismus Pandemicus. O ensaio termina, sugerindo que, para este momento de pandemia que entristece o mundo, vale recorrer a uma ética do amor que, segundo West, teria a capacidade de estabelecer uma epistemologia poética com vistas a proteger a terra e fazer um mundo melhor.

O ensaio “Filosofia na busca pelo diálogo: atividades físicas, plantas, história e ancestrais”, apresenta uma noção ampliada de diálogo, sugerindo algumas reflexões para encontrar ações relevantes para o momento em que vivemos. O autor, em sua busca por contribuir com as disciplinas de Filosofia e Sociologia, em diálogo com a comunidade escolar, propõe quatro categorias de diálogo: o diálogo consigo mesmo, diálogo com as plantas, diálogo com a história e diálogo com os ancestrais.

O último ensaio selecionado, “Materialismo dialético e educação comparada”, desenvolve o seguinte questionamento: é possível comparar criticamente, na perspectiva do materialismo dialético? Mediante a pesquisa bibliográfica, o autor conclui que sim, é possível.

O artigo da seção de Relatos de Experiências, intitulado “Quatro aulas e a experiência da pandemia”, busca principalmente descrever tanto a experiência de duas aulas em um estágio iniciado em uma escola estadual na Zona Leste da cidade de São Paulo, a interrupção das atividades no colégio durante o período da crise sanitária, quanto duas aulas do Centro de Mídias transmitidas durante o isolamento social. O autor sugere algumas discussões de caráter filosófico sobre a educação neste contexto à luz de contribuições de pensadores de língua alemã do início dos séculos XIX e XX.

Em nossa seção de Leituras, a obra apresentada é “Teoria Crítica, Formação Cultural e Educação: homenagem a Bruno Pucci”, organizado por Antonio A. S. Zuin; Belarmino C. G. da Costa; Luiz R. Gomes e Luiz A. C. N. Lastória. Esta obra tece uma homenagem ao trabalho vivo, potente e consolidado do pensador Bruno Pucci, professor da UFSCar, que pesquisa e inspira estudos no campo da Filosofia da Educação Brasileira sobre a Teoria Crítica e Educação.

Encerrando este número da Revista de Filosofia e Educação, selecionamos uma resenha. O autor deste trabalho comenta como eximia diligência a obra “O Conceito de dialética em Lukács” de István Mészáros. Nesta obra, segundo o resenhista, Mészáros consegue reforçar a ideia de que o desenvolvimento do pensamento de Lukács ocorre a partir dos acontecimentos históricos-sociais em que vive e é por isso que no início, quando jovem, seus escritos são caracterizados como idealistas e, mais tarde, com seu amadurecimento intelectual, se tornam mais materialistas.

Em nossa opinião, as comunidades científicas e tecnológicas trabalham com pressupostos epistemológicos nas crises ou “ciência extraordinária” e na “ciência normal”. Por conseguinte, a atual crise reforçou a importância da formação humana e epistemológica dos estudantes, professores, pesquisadores e gestores no Ensino Superior no Brasil. A discussão sobre as concepções de ciência, tecnologia e tecnociência e sua relação com a sociedade formam parte dessa problemática. É um exercício teórico que não deve ficar nas prateleiras ou nas nuvens. Igualmente, a crise da COVID 19, exige que se trabalhe,

partindo de diversos olhares e considerar o pluralismo epistemológico; o questionamento dos alicerces teórico-metodológicos da produção científica e tecnológica, as disputas entre pesquisadores, países e políticos; o resgate de como em crises anteriores os filósofos epistemólogos refletiram sobre anteriores crises.

Referências

BEER, F. A; HARIMAN, R.. Learning from the pandemic: catastrophic epistemology. *Social Epistemology Review and Reply Collective*, v. 9, n. 5, p. 19-28, 2020.

BUNGE, M. *Mario Bunge e a crítica ao pós-modernismo*: Disponível em: <http://universoracionalista.org/mario-bunge-e-a-critica-ao-pos-modernismo/>. Acesso em 20 jan. 2015.

KUHN, Th. S. *A estrutura das revoluções científicas* /Thomas S. Kuhn ; tradução : Beatriz Vianna Boeira e Nelson Boeira. -5.ed. - Sao Paulo : Perspectiva , 1997.

LITTLEJOHN, A.; HOOD, N.. *Reconceptualising learning in the digital age: the [un]democratising potential of MOOCs*. Springer, 2018.

PÉREZ GÓMEZ, A I. Compreender o ensino na Escola: modelos metodológicos de investigação educativa. In Sacristan, J. Gimeno. *Compreender e transformar o ensino*. Porto Alegre: ARTMED, p. 99-117, 1998.

TESAR, M.; ARNDT, S. Writing the Human “T”: liminal Spaces of Mundane Abjection. *Qualitative inquiry*, 2019.

ZEMELMAN, Hugo. Epistemología y política en el conocimiento socio-histórico. En J. Maerk; M. Cabrolié (Coords.). *¿Existe una Epistemología Latinoamericana?: construcción del conocimiento en América Latina y el Caribe*. México, D.F.: Plaza y Valdés, p. 11-27, 1999.